

## CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 16 de setembro de 2022

**H+ - Araçatuba | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo /

**Qual é o melhor tipo de escova de dente?**

Brazil Imagem - 13/09/2022

3

**Jornal Web Digital | Pernambuco**

Assuntos de Interesse - ANVISA, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

**CROSP cria primeiro Grupo de Trabalho do Brasil para estudar o uso de canabinoides na Odontologia**

Noticias - 15/09/2022

4

**Local Odonto |**

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - CRO-SP /

**CROSP reforça a importância da saúde bucal para o bem-estar e pela vida**

Noticias - 14/09/2022

7

**Portal APCD | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, Assuntos de Interesse - Secretaria de Saúde de São Paulo, CROSP - 39º Congresso, CROSP - CIOSP, CROSP - CRO-SP /

**39º CIOSP: Projeto Saúde Coletiva | Documento Final**

Noticias - 15/09/2022

9

**Jornal Folha Noroeste | -- Sem Visibilidade/Sin Visibilidad --**

Assuntos de Interesse - ANVISA, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

**CROSP cria primeiro Grupo de Trabalho do Brasil para estudar o uso de canabinoides na Odontologia**

Noticias - 15/09/2022

13

**Difundir | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista /

**Hospital Estadual de Formosa reforça cuidados odontológicos na UTI**

Internet Mídia Negócios Serviços Saúde - 13/09/2022

16

**Estadão Online | Nacional**

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

**Clareamento dental: veja tipos, riscos e recomendações**

Noticias - 15/09/2022

17

**Revista Ideal |**

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista /

**Falta de cuidado com a saúde oral compromete a performance esportiva**

Noticias - 14/09/2022

21

**Terra | Nacional**

Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

**6 fatores que deixam os dentes amarelos**

Noticias - 14/09/2022

23

## Qual é o melhor tipo de escova de dente?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Brazil Imagem 3D\*

(Foto: Freepik/Banco de Imagem)

Um dos pontos mais importantes na saúde bucal de uma pessoa é a escolha certa de uma escova de dente. Parece insignificante, mas ela é quem vai determinar a higienização eficiente e proteção dos dentes e boca em geral.

O principal componente de uma escova que deve sempre ser analisado pelo consumidor é as cerdas. O ideal é a utilização de escova com cerdas planas e niveladas, existem casos específicos em que outras escovas são recomendadas, nesse caso, é fundamental seguir a indicação do seu **dentista**.

Pensando no bem-estar de cada pessoa, a Brazil Imagem 3D preparou um conteúdo explicativo sobre as escovas dentais e como você pode escolher a melhor.

Qual é a melhor escova denta?

Com o avanço das tecnologias, é claro que as escovas

também ficaram mais modernas e possuem uma vasta opção nos mercados e farmácias, sendo cerdas ultrafinas, de pontas cônicas, de náilon ou pontas arredondadas.

As versões que possuem cerdas ultrafinas e mais macias, além dos modelos com estufamento e milhares de cerdas, proporcionam uma escovação mais eficiente e menor risco de danos aos tecidos das mucosas da boca, afirma o Cresp (**Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**).

As escovas com cerdas cônicas também são uma ótima indicação, já que as mesmas são consideradas firmes e mais macias, com as pontas afiladas, o que torna o contato com a gengiva um pouco mais suave.

Recomendações finais

A recomendação mais feita pelos **dentistas** sobre a escova ideal é que ela tenha cabeça pequena e cerdas macias, cônicas ou finas, tendo certa concentração de cerdas por tubo. Se atente a esses fatores antes de levar sua escova para casa.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo

## CROSP cria primeiro Grupo de Trabalho do Brasil para estudar o uso de canabinoides na Odontologia



divulgação de informações acerca da Cannabis na Odontologia.

'Reuni alguns nomes interessados e interessantes, que já têm estudado o assunto há bastante tempo e que possuem formação tanto em especialização quanto em ensino, dentro das possíveis utilizações dos canabinoides na Odontologia, com a ideia de montar um grupo de trabalho permanente, que vá assessorando e representando o **CROSP** junto à **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)** e também à Classe', disse Dr.Tanganeli.

A ideia, segundo o Cirurgião-Dentista, é que se crie uma preocupação com a Ciência, com a formação e com as informações que têm circulado, uma vez que o uso dos canabinoides têm despertado, de forma geral, muito interesse.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No entanto, Dr.Tanganeli alerta que muitas informações erradas e controversas são divulgadas, além de promessas que partem inclusive de profissionais que não têm formação especializada para lidar com o assunto. 'O nosso objetivo é reforçar a seriedade, tanto na informação quanto nos estudos científicos, e também criar uma regulamentação sobre quem pode e quem deve ministrar os cursos de formação em relação aos interessados no tema'.

O Cirurgião-Dentista destaca que a criação do Grupo de Trabalho do **CROSP** tem a preocupação científica, legal e também com a formação dos profissionais, para que não haja uso indiscriminado e sem preparo.

Indicações na Odontologia

Atualmente, de acordo com o especialista, há diversas indicações dos fitocanabioides, sendo que já existe bastante evidência acerca do sistema endocanabinoide, que é um importante aliado da regulação e equilíbrio de uma série de processos fisiológicos no corpo humano,

Já faz algum tempo que muitos setores da Medicina têm feito uso de medicamentos à base da planta Cannabis sativa, popularmente conhecida como maconha, pois já é constatado que suas propriedades são adjuvantes ou coadjuvantes em tratamentos de doenças neurológicas e transtornos psicológicos como epilepsia e ansiedade.

Na Odontologia, medicamentos fitocanabinoides (medicamentos à base de Cannabis) são alternativas de tratamentos para os Cirurgiões-Dentistas. Embora a substância tenha revelado resultados promissores, sua aplicação, especialmente na Odontologia, é feita de maneira cautelosa e sob a luz de muitos estudos.

Com base nisso, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** criou o primeiro Grupo de Trabalho do Brasil para discutir o assunto. Liderado pelo Cirurgião-Dentista Dr. João Paulo Tanganeli, PhD em Odontologia, especialista e membro da Câmara Técnica de DTM Dor Orofacial, o grupo visa direcionar, por meio do embasamento científico, não apenas seu uso, mas a formação de profissionais e

como ele funciona e como os Cirurgiões-Dentistas podem inserir os canabinoides em suas especialidades.

'Temos obtido resultados bastante interessantes nos pacientes com dor crônica. Muitas vezes, dores refratárias a outros tratamentos, e essa é uma das principais indicações ou ressalvas que a **Anvisa** faz: a utilização deve ser, preferencialmente, quando temos dores refratárias, em que já foram tentados outros tratamentos consagrados, sem o resultado esperado'.

Sendo assim, a indicação dos canabinoides são para dores crônicas e disfunções temporomandibulares, casos em que, de acordo com o Dr. Tanganeli, há relatos e publicações de alguns estudos com qualidade. A mesma coisa em relação ao bruxismo, e em especial o bruxismo do sono, com os possíveis benefícios que os fitocannabinoides trazem para a qualidade do sono dos pacientes.

O especialista relata, ainda, estudos acerca do uso da substância nos casos de ansiedade, nos quadros de ansiedade crônica ou mesmo de depressão crônica. 'Claro que o Cirurgião-Dentista não trata depressão e os quadros de ansiedade crônica, mas eles podem influenciar na saúde bucal. A depressão crônica também influencia na saúde bucal, pelas alterações vasculares e pela negligência à higiene; então com atuação conjunta do Cirurgião-Dentista e outros profissionais, podemos obter enormes benefícios'.

Outros trabalhos fazem relação com os problemas periodontais. Estudos recentes mostram a possibilidade da utilização dos canabinoides como anti-inflamatório, cicatrizante ou acelerador de cicatrização.

De maneira geral, portanto, na Odontologia, os principais movimentos observados cientificamente, neste momento, pelo Grupo de Trabalho criado, envolvem tratamentos relacionados à disfunção temporomandibular, dores crônicas, bruxismo, anti-inflamatório e como cicatrizante. 'Isso não está acontecendo só na Odontologia. Temos observado resultados surpreendentes com a utilização dos canabinoides na saúde de maneira geral'.

Ressalvas importantes

Uma das maiores preocupações apontadas por Dr. Tanganeli é o fato de se esperar mais ou prometer mais do que de fato a Ciência tem mostrado no momento. Para o Cirurgião-Dentista, é muito importante que se procure agir sempre baseado em evidências científicas, as quais estão começando a surgir. Até que elas se tornem de fato robustas, o caminho a ser percorrido, segundo o especialista, é ainda um tanto longo, mas bastante promissor. 'Falta bastante coisa. Faltam protocolos, experimentos clínicos controlados, randomizados e com todas as especificações e indicações para as diferentes patologias. É preciso cautela ainda, apesar dos resultados promissores'.

Quanto às ressalvas na utilização, o especialista aponta algumas. A primeira delas é o diagnóstico. Ele está no cerne das preocupações do grupo de trabalho do **CROSP**, pois é importante que o profissional que se propõe a utilizar os canabinoides saiba, antes de tudo, o diagnóstico. 'Falamos, por exemplo, de disfunção temporomandibular. Nós temos dezenas de diferentes diagnósticos. Então, não podemos ter um protocolo único, como se tem preconizado; essa é uma das preocupações. Para DTM, eu utilizo x gotas, mgs ou mls, e de que DTM estamos falando, por exemplo? Bruxismo é a mesma coisa; estamos falando de bruxismo de vigília, de bruxismo do sono, bruxismo primário ou secundário?'

O cuidado, segundo alerta Dr. Tanganeli, é que não haja uma receita de bolo que sirva para todas essas possibilidades de diagnóstico; por isso, ter uma formação profissional suficiente para que se tenha o diagnóstico antes de tudo deve ser a primeira preocupação apontada pelo Cirurgião-Dentista. A partir do diagnóstico, o profissional vai pensar na instituição das diferentes formas de tratamento, incluindo os fitocannabinoides.

Ele destaca que é muito comum pensar ser natural que é o óleo extraído de uma planta, 'se não faz bem, mal não faz'. Porém, o especialista alerta que não é assim,

pois há uma lista importante de interações medicamentosas, por exemplo.

Os canabinoides agem nas citocromo P450, que são as enzimas responsáveis pelo metabolismo de muitas drogas. Então, o profissional deve ter, também, uma preocupação com a interação medicamentosa, checando em que situações pode e se deve utilizar e, em que situações não pode e não deve utilizar.

'Alguns pretensos cursos formadores têm dito: você utiliza só o CBD (canabidiol) full spectrum e isso vai resolver tudo. Isso também não é verdade. Há situações em que haverá necessidade de se utilizar outras formas de canabinoides que não o canabidiol, ou CBD. Então, é importante ter essas ressalvas e a preocupação de qual canabinoide exatamente o paciente precisa, a partir de um diagnóstico, se esse paciente apresenta outros problemas de saúde e se toma outras medicações', esclarece.

#### Prescrição e uso comprovado

Apesar da prescrição ser atualmente regulamentada e autorizada para médicos e Cirurgiões-Dentistas, ainda é necessário que os pacientes comprovem a necessidade do uso de fitocannabinoides. Ele teoricamente fará essa importação a partir da prescrição. 'Uma vez que o paciente vai receber uma autorização de importação da **Anvisa**, fazemos a prescrição pensando, por exemplo, em um ano de uso. É preciso que façamos um cálculo inicial da possível dosagem, para que o paciente possa comprar a quantidade de medicamento necessária pelo período proposto.'

Vale ressaltar que as importadoras podem entrar em contato com o paciente a partir da prescrição e orientá-lo em como agir junto à **Anvisa**. A partir daí, o paciente passa a ser autorizado a importar, ou seja, o prescritor informa que o paciente será beneficiado pela utilização do canabinoide. A **Anvisa**, por sua vez, checa todas as informações, inclusive o CID, e libera a medicação.

Posteriormente, o paciente retorna ao consultório e faz a titulação, ou seja, a individualização da dose. 'Pode

ser que 1mg no almoço e 1mg à noite seja suficiente para determinado paciente, enquanto para outro, 4 mg, por exemplo. Assim como o diagnóstico, essa é uma etapa importante do tratamento'.

Por fim, Dr. Tanganeli enfatiza que outro cuidado importante relacionado ao uso dos canabinoides na Odontologia é o profissional não imaginar que vai fazer um curso de um ou dois dias, alguma coisa rápida com soluções mágicas e mirabolantes, mas sim que se tenha o máximo de informações e, se pretende ser um prescritor, que tenha formação prévia dentro das especialidades.

#### Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-Dentistas, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Mais informações: [www.crosp.org.br](http://www.crosp.org.br)

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - ANVISA, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

## CROSP reforça a importância da saúde bucal para o bem-estar e pela vida



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Vanessa Navarro

Compartilhar no Facebook

Tweet no Twitter

O Setembro Amarelo marca uma série de iniciativas para a conscientização da importância da vida e de ajudar na prevenção ao suicídio. Pesquisa realizada em 2019 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) registra mais de 700 mil suicídios em todo o mundo, fora os subnotificados. No Brasil, os registros se aproximam de 14 mil casos por ano, o que representa uma média de 38 suicídios por dia.

Neste ano, o lema da campanha Setembro Amarelo é 'A vida é a melhor escolha!'. Na ocasião (e durante todo o ano) ações serão desenvolvidas para a conscientização da importância da vida e de ajudar na prevenção do suicídio, tema que ainda é visto como tabu. Pensando nisso, o **CROSP** se junta à campanha e destaca a importância da sintonia entre corpo e mente para o

bem-estar geral, ressaltando o papel da saúde bucal na conquista de uma vida mais alegre a partir do convívio social e das boas relações.

Por isso, as alterações dentárias e doenças bucais podem contribuir para brincadeiras desagradáveis no dia a dia, para o bullying e exclusão social, além de dificuldades para conquista de um emprego e até para o sucesso nos relacionamentos interpessoais.

O **cirurgião-dentista**, especialista em Periodontia e Odontologia Legal, Dr. Wagner Rosa Júnior, explica que a saúde bucal pode interferir fortemente na vida profissional e pessoal. 'Pessoas que possuem uma boa saúde bucal, com dentes alinhados e gengivas saudáveis, apresentam grande autoestima, destacando-se dentro do ambiente de trabalho e no seu círculo pessoal. Já aqueles que têm problemas bucais acabam se afastando das outras pessoas, enfrentando dificuldades para se relacionar nos seus respectivos ambientes de trabalho e desenvolvendo, muitas vezes, casos graves de isolamento e depressão'.

Atenção especial no consultório odontológico

E o papel do **cirurgião-dentista** na identificação dessas situações é muito importante. De acordo com Dr. Wagner, uma anamnese bem detalhada, na qual se presta atenção às principais queixas do paciente, torna a primeira abordagem muito mais fácil. 'Fazer o paciente entender que ele não está sozinho nesse problema e cercá-lo de atenção são essenciais para que o tratamento seja bem-sucedido'.

Outro ponto importante, segundo o especialista, é explicar ao paciente os benefícios de uma boa saúde bucal. A utilização de vídeos e publicações (artigos/folders) é o ponto inicial para a conscientização e consolidação dessas orientações.

Durante o atendimento, o **cirurgião-dentista** também

deve questionar se o paciente utiliza algum tipo de medicação para alguma patologia psicológica específica. Caso o paciente não esteja em tratamento e necessite de um atendimento específico, o **cirurgião-dentista** deve encaminhá-lo para uma equipe multidisciplinar, com a presença de psicólogos e psiquiatras, por exemplo.

Observar é fundamental

Informação e diálogo são fundamentais em qualquer atendimento. No entanto, há momentos e casos que demandam cuidado especial. Um exemplo são os jovens que precisam utilizar aparelhos ortodônticos e, muitas vezes, veem essa condição como um fator de prejuízos para aparência e baixo autoestima, o que pode agravar certos quadros. 'Nesse caso, para que o jovem se comprometa ao tratamento e não desista, a conscientização e a conversa sempre serão as melhores soluções'.

Outra situação que exige bastante atenção está relacionada à halitose (mau hálito), condição silenciosa e invisível que afeta muitas vezes a saúde psíquica e emocional, comprometendo, inclusive, o comportamento do paciente. Insegurança, baixo autoestima, tristeza e isolamento não são incomuns diante da condição. Nestes casos, o especialista reforça a necessidade de uma abordagem cuidadosa e do diálogo para o diagnóstico da causa e tratamento.

Dr. Wagner lembra que atualmente o Sistema Único de Saúde (SUS) trabalha de uma forma integrada com o paciente que utiliza o sistema público. 'As UPAs, UBSs, Centros de Especialidades Médicas e Odontológicas e o CAPs conseguem tratar o paciente como um todo, em todas as necessidades, sendo elas físicas ou psíquicas'.

Vale ressaltar que a Odontologia recupera não apenas sorrisos e saúde bucal, ela colabora para saúde geral e bem-estar das pessoas. 'Acreditamos que a boa saúde geral do paciente eleva sua autoestima e o prazer de viver. E não existe uma boa saúde geral sem uma boa saúde bucal', atesta Dr. Wagner.

Importante

Se você acha que está tendo problemas relacionados à sua saúde mental ou conhece alguém que está passando por alguma dificuldade, procure ajuda:

No site da campanha Setembro Amarelo você encontra uma lista com psiquiatras ligados à Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM). Disque 188 - O Centro de Valorização da Vida (CVV) realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, e-mail e chat 24 horas todos os dias.

Informações da Assessoria de Imprensa

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - CRO-SP



## 39º CIOSP: Projeto Saúde Coletiva | Documento Final



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Projeto Saúde Coletiva (PSC) foi desenvolvido no âmbito do 39º **Congresso** Internacional de **Odontologia** de São Paulo (**CIOSP**) e abordou o tema 'Atenção à Saúde Bucal no Brasil: onde estamos e para onde devemos ir?'. Nesta vigésima edição do PSC, as atividades realizadas no dia 30 de junho de 2022, no Distrito Anhembi, contaram com muitos congressistas que participaram ativamente dos debates.

Cabe esclarecer, que após a realização, em 2020, do PSC no 38º **CIOSP**, foi decretada emergência sanitária em decorrência da pandemia da Covid-19, situação que impediu a realização do **CIOSP** no ano de 2021. Colaborando para a proteção sanitária dos participantes e de seus familiares, o **CIOSP** previsto para o início do ano de 2022, teve sua programação transferida para o final de junho, em decorrência dos efeitos positivos observados com o aumento da cobertura vacinal sobre o controle da transmissão do vírus e a redução do número de casos graves e de internações.

Esta vigésima edição do PSC, aconteceu num momento de instabilidade política e econômica, em ano com eleições gerais para cargos do poder executivo e

legislativo nos níveis federal e estadual, e forte contração dos recursos públicos voltados às políticas sociais. Em decorrência da política de redução do papel do Estado na regulação e garantia dos direitos sociais, o país tem sido objeto de um conjunto de medidas nos setores da Educação (corte de bolsas de estudos e redução dos recursos destinados à promoção do ensino fundamental e médio e à manutenção do sistema de institutos e universidades federais) e na Ciência e Tecnologia (diminuição dos recursos de fomento à pesquisa) que tem representado um contexto de desesperança para maioria dos jovens e suas famílias que compreendem a Educação como um motor de emancipação social e desenvolvimento sustentável de uma nação.

Em relação ao tripé da Seguridade Social, composto pelas áreas da Saúde, Previdência e Assistência Social, várias medidas, entre as quais, mudança do

modelo de pagamento da atenção básica, reforma do regime de aposentadoria, atraso e restrições na concessão dos benefícios e auxílios, têm indicado que as dificuldades para o seu financiamento vão se aprofundar e exigir forte racionalização dos recursos o que poderá significar a interrupção da oferta de serviços odontológicos e programas de saúde bucal.

Neste contexto complexo, os participantes debateram a necessidade da formulação de propostas de ações que permitam resistir a esse quadro hostil e reduzir os danos às políticas públicas de saúde bucal. Este Documento Final, de responsabilidade dos coordenadores do PSC-2022/39º **CIOSP**, não é um relatório detalhado das atividades, mas destina-se ao registro do que, na percepção destes coordenadores, foram as principais proposições dos participantes. Sua finalidade é subsidiar lideranças odontológicas, autoridades públicas, e tantos quantos se interessem pela resolução dos problemas de saúde bucal coletiva em nosso país.

Para as apresentações e debates participaram da mesa, mediada pelo Prof. Paulo Frazão, o Coordenador Geral

de Saúde Bucal do **Ministério da Saúde** (MS) - Wellington Mendes Carvalho; a Coordenadora Estadual de Saúde Bucal de São Paulo - Maria Fernanda de Montezuma Tricoli; o Conselheiro do Conselho Estadual de Saúde - Belfari Garcia Guiral; a 1ª Vice-Presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo - COSEMS-SP - Carmen Silvia Guariente; e a Presidente da ABRASBUCA - Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva - Doralice Severo da Cruz Teixeira.

O representante do MS comentou as mudanças administrativas que ocorreram nos últimos dois anos no **Ministério da Saúde**, a concentração de esforços no enfrentamento da pandemia, e as consequências para o volume de atendimentos no SUS. Comentou que a atenção primária à saúde (APS), a porta de entrada dos brasileiros para a assistência odontológica, alcança atualmente mais de 91% dos municípios que possuem Equipes de Saúde Bucal (ESB). Para apoiar a continuidade do cuidado e a reabilitação, são 1.188 Centros de Especialidades Odontológicas e 3.241 Laboratórios Regionais de Prótese Dentária. As prioridades atuais estão centradas na realização da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - SB Brasil 2020 (vigência 2021-2022) na produção de protocolos e diretrizes clínicas de atendimento, o prontuário eletrônico do cidadão e execução do pré-natal **odontológico** na APS. Lamentou que não há recursos para o credenciamento de equipes e que a prioridade do MS é o atendimento das emendas parlamentares.

A coordenadora de saúde bucal do estado de São Paulo iniciou com a apresentação da estrutura administrativa da Secretaria de Estado da Saúde e a Resolução nº 12, de 17/01/2020 que atualizou as Diretrizes da Política Estadual de Saúde Bucal, cujo objetivo geral é promover a reorganização do serviço **odontológico** na atenção básica, com base nos princípios e diretrizes do SUS e suas políticas específicas, visando a ampliação do acesso, através da melhora na resolutividade e da oferta do serviço de atenção em saúde bucal. Apresentou a estrutura da rede de assistência à saúde bucal e proposta de agenda baseada em prioridades de risco e parâmetros. Ao final, descreveu as seguintes

propostas: instituir ESB nos hospitais e ambulatórios de especialidades (por exemplo atendimento da pessoa com deficiência que necessita sedação); ampliar a atenção para cirurgias eletivas e emergenciais em **odontologia** terciária (por exemplo: cirurgia ortognática, bucomaxilofacial e da articulação temporo

mandibular); ampliar as unidades de referência para diagnóstico das lesões suspeitas e para o tratamento do câncer bucal; estruturar equipe e aporte financeiro para a **odontologia** hospitalar; integrar o programa antitabagismo do Estado de São Paulo ao Programa de prevenção e diagnóstico precoce do câncer da cavidade da boca; ampliar o atendimento especializado de endodontia; ampliar os programas de prótese/implante dentário; aprimorar o Programa de Atenção a Comunidades Quilombolas no Vale do Ribeira; ampliar o Sorria Atenção Básica para mais municípios no Estado de São Paulo; incentivar a implantação de ESB na APS cuja cobertura estadual é baixa; institucionalizar o cargo de articulador de saúde bucal nos Departamentos Regionais de Saúde para a oficialização da função exercida atualmente; promover a equiparação salarial e atualização do plano de cargos e carreiras com criação de novos cargos para a média e alta complexidade, bem como para a estrutura administrativa da área; alocar recursos para o financiamento de atividades de Educação Permanente e formação de auxiliares e técnicos em saúde bucal; promover o encontro paulista de administradores e técnicos do serviço público **odontológico**; ampliar a estrutura administrativa para implantação e monitoração dos programas de saúde bucal em nível central; e desenvolver e/ou aprimorar ferramentas de apoio à gestão.

O representante do Conselho Estadual de Saúde iniciou mostrando as relações entre plano de governo, contribuição técnica e participação social. Destacou os repasses financeiros para os municípios e que o Estado tem uma função reguladora na estruturação do SUS.

A representante do Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo iniciou lembrando que o SUS é de responsabilidade federal, estadual e municipal, e que

portanto, é necessário reconhecer as relações interfederativas tripartite, mas lamentou a falta de um processo de pactuação e que com o Previne Brasil, houve redução do repasse federal. Em média, os municípios do Estado de São Paulo aplicam 27% dos seus recursos próprios com ações e serviços públicos de saúde, entretanto 30% dos municípios paulistas aplicam 30% ou mais de seus recursos próprios (SIOPS, 2020). Alertou que há 382 equipes de saúde da família, 722 equipes de atenção primária e 218 ESB aguardando aprovação do financiamento pelo MS, mas que a prioridade são as emendas parlamentares. Ao final, afirmou que o nosso desafio é ganhar 'corações e mentes' para a defesa do SUS; fortalecer a APS, rever alguns pontos da política nacional de saúde bucal relacionados ao processo de trabalho, as linhas de cuidado, aos protocolos e ao financiamento; requerer junto ao MS, a homologação das equipes no prazo estipulado e junto ao estado ao cofinanciamento adequado.

A representante da Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva iniciou comentando o retrocesso que se vive marcado pelas políticas ultraneoliberais que promovem a retirada de direitos conquistados com muita luta, e que também se expressa no desfinanciamento do SUS. Entre as propostas, elencou a necessidade de lutar pelo fortalecimento da saúde bucal no SUS; aumentar o financiamento da saúde bucal em nível federal e estadual; incluir a saúde bucal em todas as políticas de saúde, nos três níveis de atenção; proteger os trabalhadores e trabalhadoras dos vínculos empregatícios precários; efetivar a rede de atenção à saúde bucal com **dentistas**, auxiliares e técnicos fazendo parte da equipe mínima dos hospitais; garantir a ESB em todas as unidades de pronto

atendimento (UPA); fortalecer as equipes que trabalham nos consultórios de rua e nas unidades que atendem à população indígena, ribeirinha, quilombola e em locais de difícil acesso, garantindo o atendimento universal em saúde bucal; aumentar as ESB na atenção básica e especializada (CEO, hospitais); ampliar o número de Laboratórios Regionais de Prótese Dentária. A exposição concluiu exortando para a defesa

incondicional do SUS; revogação da emenda do teto de gastos; revogação da Portaria nº 2.979, de 12/11/2011, que instituiu o Programa Previne Brasil e prejudica a aplicação de recursos de acordo com a necessidade de saúde do território; a defesa de uma carreira do SUS financiada de forma tripartite; aprovação do PL 6838/2017 que está pensado ao PL 8131/2017 na

Câmara dos Deputados, o qual institui a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

As intervenções dos debatedores e dos congressistas indicaram claramente a distorção representada pelo elevado volume destinado às emendas parlamentares, e a necessidade de uma maior aproximação dos profissionais e trabalhadores com interesse no tema, sob apoio formal de instituições profissionais, de ensino e de prestação de serviços de saúde, a fim de disseminar e dar maior organicidade a essas iniciativas.

Os participantes enfatizaram a necessidade da convocação da 4ª Conferência Nacional de Saúde Bucal, da retomada do financiamento da atenção básica em bases territoriais, e revogação da emenda do teto de gastos. Recomendaram que o Projeto Saúde Coletiva seja mantido nas próximas edições do **CIOSP** e que a APCD, encaminhe o presente documento ao Governo Federal, aos governos estaduais, às comissões de saúde do **Congresso** Nacional e das assembleias legislativas, ao Conselho Nacional de Saúde, ao CONASS, ao CONASEMS, a **SES-SP**, COSEMS-SP, Conselho Estadual de Saúde de SP e às entidades representativas da categoria odontológica.

São Paulo, 19 de agosto de 2022.

Celso Zilbovicius - FOU SP

Helenice Biancalana - FAOA/APCD

Luiz Felipe Scabar - UNIP

Marco Antonio Manfredini - **CROSP**

Paulo Capel Narvai - FSP/USP

Paulo Frazão - FSP/USP

Sofia Takeda Uemura - FAOA/APCD

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, Assuntos de Interesse - Secretaria de Saúde de São Paulo, CROSP - 39º Congresso, CROSP - CIOSP, CROSP - CRO-SP

## CROSP cria primeiro Grupo de Trabalho do Brasil para estudar o uso de canabinoides na Odontologia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Já faz algum tempo que muitos setores da Medicina têm feito uso de medicamentos à base da planta Cannabis sativa, popularmente conhecida como maconha, pois já é constatado que suas propriedades são adjuvantes ou coadjuvantes em tratamentos de doenças neurológicas e transtornos psicológicos como epilepsia e ansiedade.

Na Odontologia, medicamentos fitocanabinoides (medicamentos à base de Cannabis) são alternativas de tratamentos para os Cirurgiões-Dentistas. Embora a substância tenha revelado resultados promissores, sua aplicação, especialmente na Odontologia, é feita de maneira cautelosa e sob a luz de muitos estudos.

Com base nisso, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** criou o primeiro Grupo de Trabalho do Brasil para discutir o assunto. Liderado pelo Cirurgião-Dentista Dr. João Paulo Tanganeli, PhD em Odontologia, especialista e membro da Câmara Técnica de DTM Dor Orofacial, o grupo visa direcionar, por meio do embasamento científico, não apenas seu uso, mas a formação de profissionais e

divulgação de informações acerca da Cannabis na Odontologia.

'Reuni alguns nomes interessados e interessantes, que já têm estudado o assunto há bastante tempo e que possuem formação tanto em especialização quanto em ensino, dentro das possíveis utilizações dos canabinoides na Odontologia, com a ideia de montar um grupo de trabalho permanente, que vá assessorando e representando o **CROSP** junto à **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)** e também à Classe', disse Dr. Tanganeli.

A ideia, segundo o Cirurgião-Dentista, é que se crie uma preocupação com a Ciência, com a formação e com as informações que têm circulado, uma vez que o uso dos canabinoides têm despertado, de forma geral, muito interesse.

No entanto, Dr. Tanganeli alerta que muitas informações erradas e controversas são divulgadas, além de promessas que partem inclusive de profissionais que não têm formação especializada para lidar com o assunto. 'O nosso objetivo é reforçar a seriedade, tanto na informação quanto nos estudos científicos, e também criar uma regulamentação sobre quem pode e quem deve ministrar os cursos de formação em relação aos interessados no tema'.

O Cirurgião-Dentista destaca que a criação do Grupo de Trabalho do **CROSP** tem a preocupação científica, legal e também com a formação dos profissionais, para que não haja uso indiscriminado e sem preparo.

### Indicações na Odontologia

Atualmente, de acordo com o especialista, há diversas indicações dos fitocanabinoides, sendo que já existe bastante evidência acerca do sistema endocanabinoide, que é um importante aliado da regulação e equilíbrio de uma série de processos fisiológicos no corpo humano,

como ele funciona e como os Cirurgiões-Dentistas podem inserir os canabinoides em suas especialidades.

'Temos obtido resultados bastante interessantes nos pacientes com dor crônica. Muitas vezes, dores refratárias a outros tratamentos, e essa é uma das principais indicações ou ressalvas que a **Anvisa** faz: a utilização deve ser, preferencialmente, quando temos dores refratárias, em que já foram tentados outros tratamentos consagrados, sem o resultado esperado'.

Sendo assim, a indicação dos canabinoides são para dores crônicas e disfunções temporomandibulares, casos em que, de acordo com o Dr. Tanganeli, há relatos e publicações de alguns estudos com qualidade. A mesma coisa em relação ao bruxismo, e em especial o bruxismo do sono, com os possíveis benefícios que os fitocannabinoides trazem para a qualidade do sono dos pacientes.

O especialista relata, ainda, estudos acerca do uso da substância nos casos de ansiedade, nos quadros de ansiedade crônica ou mesmo de depressão crônica. 'Claro que o Cirurgião-Dentista não trata depressão e os quadros de ansiedade crônica, mas eles podem influenciar na saúde bucal. A depressão crônica também influencia na saúde bucal, pelas alterações vasculares e pela negligência à higiene; então com atuação conjunta do Cirurgião-Dentista e outros profissionais, podemos obter enormes benefícios'.

Outros trabalhos fazem relação com os problemas periodontais. Estudos recentes mostram a possibilidade da utilização dos canabinoides como anti-inflamatório, cicatrizante ou acelerador de cicatrização.

De maneira geral, portanto, na Odontologia, os principais movimentos observados cientificamente, neste momento, pelo Grupo de Trabalho criado, envolvem tratamentos relacionados à disfunção temporomandibular, dores crônicas, bruxismo, anti-inflamatório e como cicatrizante. 'Isso não está acontecendo só na Odontologia. Temos observado resultados surpreendentes com a utilização dos canabinoides na saúde de maneira geral'.

Ressalvas importantes

Uma das maiores preocupações apontadas por Dr. Tanganeli é o fato de se esperar mais ou prometer mais do que de fato a Ciência tem mostrado no momento. Para o Cirurgião-Dentista, é muito importante que se procure agir sempre baseado em evidências científicas, as quais estão começando a surgir. Até que elas se tornem de fato robustas, o caminho a ser percorrido, segundo o especialista, é ainda um tanto longo, mas bastante promissor. 'Falta bastante coisa. Faltam protocolos, experimentos clínicos controlados, randomizados e com todas as especificações e indicações para as diferentes patologias. É preciso cautela ainda, apesar dos resultados promissores'.

Quanto às ressalvas na utilização, o especialista aponta algumas. A primeira delas é o diagnóstico. Ele está no cerne das preocupações do grupo de trabalho do **CROSP**, pois é importante que o profissional que se propõe a utilizar os canabinoides saiba, antes de tudo, o diagnóstico. 'Falamos, por exemplo, de disfunção temporomandibular. Nós temos dezenas de diferentes diagnósticos. Então, não podemos ter um protocolo único, como se tem preconizado; essa é uma das preocupações. Para DTM, eu utilizo x gotas, mgs ou mls, e de que DTM estamos falando, por exemplo? Bruxismo é a mesma coisa; estamos falando de bruxismo de vigília, de bruxismo do sono, bruxismo primário ou secundário?'

O cuidado, segundo alerta Dr. Tanganeli, é que não haja uma receita de bolo que sirva para todas essas possibilidades de diagnóstico; por isso, ter uma formação profissional suficiente para que se tenha o diagnóstico antes de tudo deve ser a primeira preocupação apontada pelo Cirurgião-Dentista. A partir do diagnóstico, o profissional vai pensar na instituição das diferentes formas de tratamento, incluindo os fitocannabinoides.

Ele destaca que é muito comum pensar ser natural que é o óleo extraído de uma planta, 'se não faz bem, mal não faz'. Porém, o especialista alerta que não é assim,

pois há uma lista importante de interações medicamentosas, por exemplo.

Os canabinoides agem nas citocromo P450, que são as enzimas responsáveis pelo metabolismo de muitas drogas. Então, o profissional deve ter, também, uma preocupação com a interação medicamentosa, checando em que situações pode e se deve utilizar e, em que situações não pode e não deve utilizar.

'Alguns pretensos cursos formadores têm dito: você utiliza só o CBD (canabidiol) full spectrum e isso vai resolver tudo. Isso também não é verdade. Há situações em que haverá necessidade de se utilizar outras formas de canabinoides que não o canabidiol, ou CBD. Então, é importante ter essas ressalvas e a preocupação de qual canabinoide exatamente o paciente precisa, a partir de um diagnóstico, se esse paciente apresenta outros problemas de saúde e se toma outras medicações', esclarece.

#### Prescrição e uso comprovado

Apesar da prescrição ser atualmente regulamentada e autorizada para médicos e Cirurgiões-Dentistas, ainda é necessário que os pacientes comprovem a necessidade do uso de fitocannabinoides. Ele teoricamente fará essa importação a partir da prescrição. 'Uma vez que o paciente vai receber uma autorização de importação da **Anvisa**, fazemos a prescrição pensando, por exemplo, em um ano de uso. É preciso que façamos um cálculo inicial da possível dosagem, para que o paciente possa comprar a quantidade de medicamento necessária pelo período proposto.'

Vale ressaltar que as importadoras podem entrar em contato com o paciente a partir da prescrição e orientá-lo em como agir junto à **Anvisa**. A partir daí, o paciente passa a ser autorizado a importar, ou seja, o prescritor informa que o paciente será beneficiado pela utilização do canabinoide. A **Anvisa**, por sua vez, checa todas as informações, inclusive o CID, e libera a medicação.

Posteriormente, o paciente retorna ao consultório e faz a titulação, ou seja, a individualização da dose. 'Pode

ser que 1mg no almoço e 1mg à noite seja suficiente para determinado paciente, enquanto para outro, 4 mg, por exemplo. Assim como o diagnóstico, essa é uma etapa importante do tratamento'.

Por fim, Dr. Tanganeli enfatiza que outro cuidado importante relacionado ao uso dos canabinoides na Odontologia é o profissional não imaginar que vai fazer um curso de um ou dois dias, alguma coisa rápida com soluções mágicas e mirabolantes, mas sim que se tenha o máximo de informações e, se pretende ser um prescritor, que tenha formação prévia dentro das especialidades.

#### Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-Dentistas, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - ANVISA, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

## Hospital Estadual de Formosa reforça cuidados odontológicos na UTI



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A iniciativa do tratamento odontológico de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva reduz riscos durante internação

O Hospital Estadual de Formosa (HEF) reforçou e ampliou, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os protocolos de higiene bucal para o tratamento odontológico de pacientes internados. O procedimento pode reduzir o tempo de internação dos pacientes e também reduzir o risco de infecções nosocomiais, que são as infecções adquiridas após a internação hospitalar.

O HEF conta com um **cirurgião dentista** especializado dentro da UTI para prestar atendimento aos pacientes internados, padronizando procedimentos de higiene oral e para controlar o acúmulo de bactérias colonizadoras da cavidade oral na superfície dos dentes. Esses procedimentos podem detectar e prevenir lesões bucais, identificando focos infecciosos e até mesmo para realizar extração de dentes que possam apresentar risco eminente de broncoaspiração.

Quanto mais tempo de intubação, mais lesões e

infecções na boca podem aparecer, aumentando o risco para o paciente. Diante disso, o profissional de odontologia é fundamental nessa etapa do tratamento, com toda os profissionais da UTI.

A equipe multidisciplinar do HEF realiza visitas diárias para verificar a situação oral do paciente, em busca de qualquer alteração que possa causar complicações severas. Essa ação constante apresenta melhora significativa, recuperação mais rápida e evita complicações aos pacientes.

Recentemente, a equipe realizou um procedimento de Artrocentese da Articulação Temporomandibular (ATM). Essa articulação é localizada na base do crânio, em frente à orelha e liga a mandíbula (maxilar inferior) à maxila (maxilar superior). Na ocasião, o paciente estava com um deslocamento da mandíbula e não conseguia fechar a boca.

Tal situação impossibilitava a evolução do quadro geral. Foram realizadas as manobras de realocação mandibular, retornando o côndilo para a articulação temporomandibular. Com isso, o paciente pôde voltar a fechar boca normalmente, realizando movimentos mastigatórios que o ajudaram na recuperação como um todo.

Sthefane Silva (texto e foto)/Imed

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista



## Clareamento dental: veja tipos, riscos e recomendações



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entre os procedimentos odontológicos estéticos mais procurados, o clareamento dental é realizado principalmente por pessoas que se incomodam com os dentes manchados. As diferentes técnicas podem ser realizadas no consultório, em casa ou com uma combinação dos dois. Antes de fazer o tratamento para deixar os dentes brancos, no entanto, é importante que o paciente verifique os cuidados a serem tomados, assim como contraindicações - grávidas, lactantes e crianças não podem, por exemplo.

Cada sessão custa entre R\$ 700 e R\$ 800, e são necessárias em torno de quatro para a realização completa do tratamento, segundo especialistas. Para se submeter ao clareamento, alertam, é preciso estar com a **saúde bucal** em dia - ou seja, não ter nenhuma doença gengival e cárie.

Confira a seguir mais detalhes sobre o procedimento:

O que é clareamento dental?

É um tratamento odontológico de cunho estético, onde os pigmentos adquiridos ao longo da vida são

quebrados em moléculas pequenas e se tornam invisíveis. Dessa forma, os dentes recuperam uma tonalidade mais clara', explica Victor Murakami, mestre pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP).

O clareamento é indicado para quem deseja melhorar a coloração dos dentes, mas é preciso ficar atento a restaurações ou próteses aparentes, já que precisarão ser substituídas depois por outras na nova tonalidade.

Quais são os tipos de clareamento dental?

Continua após a publicidade

- Caseiro: Ele é feito com o uso de uma moldeira de silicone e um gel clareador. Normalmente, o paciente usa ambos durante a noite. O resultado do clareamento caseiro é um pouco mais demorado do que os realizados em consultório. O tratamento pode durar até um mês e exige a dedicação do paciente para que os resultados apareçam.

- Consultório: No clareamento de consultório, o dentista também utiliza um gel clareador, mas com concentrações mais elevadas do que os usados no tratamento caseiro. O profissional utiliza uma barreira que protege a gengiva e faz a aplicação do gel, que permanece em contato com os dentes por mais ou menos 50 minutos. Os resultados costumam ser mais rápidos do que com o método caseiro.

- Laser: Também realizado em consultório, ele é feito com um gel clareador que é potencializado com o uso do laser. Com a luz, a permeabilidade do produto aumenta, permitindo que ele atinja espaços ainda mais precisos no esmalte dentário. Outra diferença é que esse tipo de clareamento usa um gel com uma concentração mais potente do que o caseiro, o que permite um resultado mais rápido.

- Clareamento Interno: Feito na parte interna do dente, é indicado para quem passou por tratamento de canal ou

ficou com dentes mais escuros por traumas ou reações metálicas. Como nos demais, também é usado um gel clareador, aplicado na porção coronária do dente.

Precisa ser trocado toda semana até que o resultado seja alcançado (o que demora, em média, dois meses). Vale lembrar que, de todos os métodos de clareamento, este é o que oferece menor certeza de resultado, segundo especialistas. Também é realizado em consultório.

- Luz Ultravioleta: É uma técnica parecida com o clareamento com laser, mas com luz ultravioleta, intensificando a ação do gel. Com essa técnica, é possível diminuir a sensibilidade após o tratamento.

É importante ressaltar que o tratamento de clareamento pode ser feito no consultório, em casa (com uso de moldeiras) ou em técnica mista (associando as duas formas).

Uso de uma moldeira para a realização do clareamento dental. Foto: Victor Murakami/Divulgação

Continua após a publicidade

No clareamento caseiro, são usadas placas de acetato? A pessoa pode dormir com a moldeira?

'O clareamento de moldeiras é feito com placas de acetato, silicone ou com alinhadores ortodônticos. Pode ser usado por algumas horas ou até para dormir, dependendo da orientação do profissional', explica Murakami.

E o clareamento com bicarbonato?

'O uso de bicarbonato é um tiro no pé, uma das piores coisas que alguém pode fazer pelos dentes. Ele é altamente abrasivo e tira pigmentos dos dentes junto com o esmalte, que é o tecido de proteção e que mantém os dentes mais claros, fazendo com que os dentes amarelem muito mais rapidamente, aumenta sensibilidade, fragiliza e aumenta risco de lesões de cárie', alerta Murakami. 'Por ser muito barato, se fosse bom, todos os dentistas usariam no consultório com

essa finalidade no lugar de comprar produtos de maior valor.'

O que são as fitas de clareamento dental vendidas em kits?

'São fitas impregnadas com gel clareador, que funcionam, mas podem provocar queimaduras na gengiva, devido ao formato de tira que acaba pegando não somente os dentes', acrescenta Nádia Salem Abdel Jabbar, especializada em odontopediatria pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Odontologia da Universidade de São Paulo (Fundecto USP).

Antes de adquirir o produto, alerta, o paciente deve buscar informações sobre o uso, assim como contraindicações.

Continua após a publicidade

Para quem o clareamento dental é indicado? A partir de qual idade pode ser feito?

O clareamento dental é recomendado para casos em que se observa modificação da cor natural dos dentes e para quem deseja melhorar o sorriso.

'É indicado para pessoas maiores de 15 anos, a menos que já tenham desenvolvido toda a arcada dentária', acrescenta Melani Nunes, dentista e especialista em harmonização facial pela Faculdade do Centro Oeste Paulista (Facop).

Para quem o clareamento dental é contraindicado?

- Grávidas
- Menores de 15 anos
- Pacientes com cáries

Continua após a publicidade

- Pessoas que têm alergia aos componentes da fórmula

do gel clareador

- Pacientes com restaurações defeituosas ou ainda com problemas na gengiva

- Pacientes com dentes manchados por tetraciclina na infância

- Pessoas com problemas de formação do esmalte

Pessoas com dentes sensíveis podem realizar?

'Pessoas com dentes sensíveis podem fazer clareamento, mas sempre com acompanhamento do dentista, pois o gel clareador precisa ser manipulado na concentração apropriada para a necessidade de cada paciente', afirma Melani.

Clareamento dental é realizado principalmente por pessoas que se incomodam com os dentes manchados.

Foto: Pixabay

Continua após a publicidade

Crianças e gestantes podem fazer clareamento dental?

Não. O clareamento dental é contraindicado para menores de 15 anos e gestantes.

'No caso de grávidas e lactantes, é interessante não realizar o clareamento, assim como pacientes com hipersensibilidade ou alergia aos produtos', acrescenta Nádia.

Quais cuidados são necessários antes de o paciente realizar o clareamento dental?

A pessoa precisa estar com a **saúde bucal** em dia. Ou seja, não ter nenhuma doença gengival e cárie.

Quais cuidados devem ser tomados com a alimentação durante e após o tratamento?

É indispensável tomar cuidado com a alimentação, evitando o consumo excessivo de itens que podem

manchar seus dentes, como:

Continua após a publicidade

- Suco de uva

- Vinho tinto

- Café

- Refrigerante de cola

- Chá preto

'O paciente deve cuidar dos hábitos de higiene bucal, sempre escovando os dentes após todas as refeições e usando o fio dental. E visitar periodicamente o dentista para realizar a limpeza profilática', orienta Melani, dentista e especialista em harmonização facial pela Facop.

Quanto tempo dura, em média, o clareamento dental?

Continua após a publicidade

Dependendo dos cuidados do paciente, é possível que os dentes fiquem mais brancos por dois anos. Depois desse período, é necessário refazer o tratamento.

Quanto custa, em média, o clareamento?

Em média, cada sessão custa entre R\$ 700 e R\$ 800. O tratamento total pode ficar em torno de R\$ 2 mil, com a realização das quatro sessões, em média, que são necessárias, em um período de três a quatro semanas.

Qual a diferença entre clareamento dental e facetas dentais?

'São formas diferentes de conseguir clarear os dentes. O clareamento é o tratamento estético menos invasivo existente com essa finalidade. Facetas, seja em resina ou porcelana, são coladas sobre os dentes e podem trazer uma série de problemas a médio prazo, se não forem realizadas com critério', explica Murakami.

Leia mais

Facetas dentárias: Saiba riscos e recomendações

Em casos de pacientes cardíacos, é recomendado um check-up prévio

Independentemente do tratamento realizado, por que é importante que a pessoa sempre mantenha em dia a **saúde bucal**?

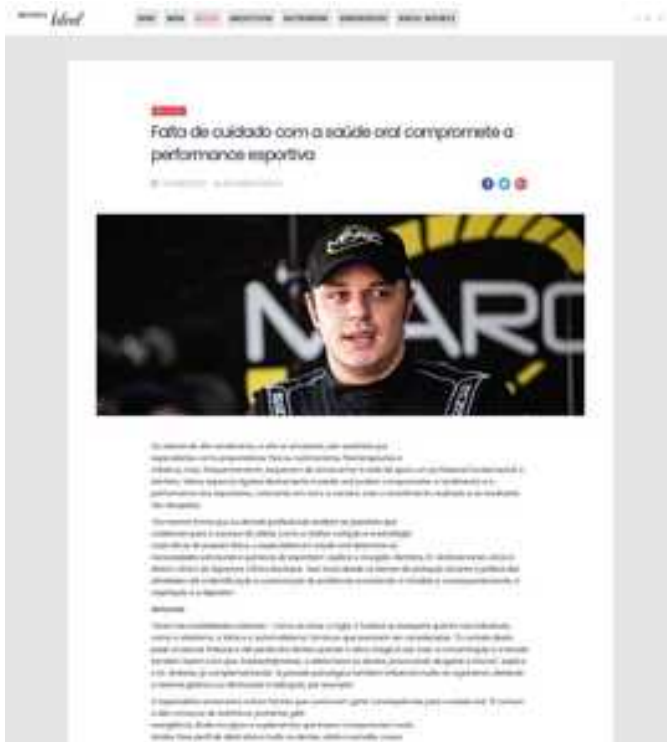
Continua após a publicidade

Problemas de **saúde bucal** estão relacionados a doenças cardíacas, hipertensão, parto prematuro e diabetes, explica Nádia Jabbar.

'Além de questões psicológicas como problemas de autoestima, problemas de relacionamento afetivo, profissional e social que também podem ser resultados da falta de tratamento odontológico', acrescenta a especialista.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

## Falta de cuidado com a saúde oral compromete a performance esportiva



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os atletas de alto rendimento, e até os amadores, são assistidos por

especialistas como preparadores físicos, nutricionistas, fisioterapeutas e

médicos, mas, frequentemente, esquecem de acrescentar à rede de apoio um profissional fundamental: o dentista. Vários aspectos ligados diretamente à saúde oral podem comprometer o rendimento e a performance dos esportistas, colocando em risco a carreira, todo o investimento realizado e os resultados tão desejados.

'Da mesma forma que os demais profissionais avaliam as questões que

colaboram para o sucesso do atleta, como a melhor nutrição e a estratégia

mais eficaz de preparo físico, o especialista em saúde oral determina as

necessidades estruturais e químicas do esportista',

explica o **cirurgião-dentista**, Dr. Andreas Koren, sócio e diretor clínico da Signature Clínica Boutique. 'Isso inclui desde os fatores de proteção durante a prática das atividades até a identificação e a prevenção de problemas envolvendo a mordida e, conseqüentemente, a respiração e a digestão'.

Sintomas

Tanto nas modalidades coletivas - como as lutas, o rúgbi, o futebol ou basquete quanto nas individuais, como o atletismo, o tênis e o automobilismo, há riscos que precisam ser considerados. 'O contato direto pode ocasionar fraturas e até perda dos dentes quando o dano chega à raiz, mas, a concentração e a tensão também fazem com que, inadvertidamente, o atleta trave os dentes, provocando desgaste e trincas', explica o Dr. Andreas, já complementando: 'A pressão psicológica também influencia muito no organismo, afetando o sistema gástrico ou diminuindo a salivagem, por exemplo'.

O especialista acrescenta outros fatores que costumam gerar conseqüências para a saúde oral. 'É comum o alto consumo de isotônicos, proteínas, géis

energéticos, limão em jejum e suplementos que trazem componentes muito

ácidos. Esse perfil de dieta ataca muito os dentes, afeta o esmalte, causa

lesões, desgasta as restaurações rapidamente e inflama as gengivas,

ocasionando retrações, sensibilidade e exposição das raízes', indica o dentista. E para os nadadores, por exemplo, o cloro das piscinas também é uma fonte de danos, com conseqüências similares.

'Vivemos a era do envelhecimento precoce dos dentes e das gengivas. Jovens, de 20 a 30 anos de idade, por exemplo, já apresentam um sorriso semelhante ao de

peças com mais de 60 anos. A pressão por resultados, sucesso e o corpo perfeito altera o estilo de vida e, se não for bem cuidada, a saúde oral paga - ou pagará - um preço muito alto', completa o especialista.

#### Tratamento

A primeira recomendação é que o atleta seja acompanhado regularmente por um profissional com conhecimento na área esportiva, que irá realizar um tratamento de prevenção sob medida, começando pela proteção dos dentes durante as competições e obedecendo às características específicas de cada modalidade. 'Para os pilotos de automobilismo, por exemplo, desenvolvemos um dispositivo exclusivo aqui na clínica, que é bem firme e evita que o atleta force os dentes durante a corrida, o que previne dores maxilares e de cabeça', informa o Dr. Andreas. Uma das principais vantagens práticas é que esse aparelho não atrapalha a dicção e nem o acesso à hidratação pelos equipamentos existentes no capacete. 'Quando usei pela primeira vez, já mudou a minha vida. O conforto que senti na mandíbula foi inacreditável. Antes de usar o protetor esportivo, acabava os treinos e as corridas com muita dor no maxilar e nos dentes por fazer muita força. Hoje é impossível entrar no carro sem esse equipamento', conta o empresário e piloto da Porsche Cup, Nelson Marcondes.

Já para as lutas, por exemplo, esse protetor oral precisa ser flexível e volumoso para absorver os impactos dos golpes. Se a questão é a agressão química, como no caso dos nadadores, o dentista pode recomendar o tratamento clínico contra a acidez: uma blindagem dos dentes com o uso de medicamentos protetores.

'Mas é importante que sejam avaliados e corrigidos todos os problemas que

podem ter impacto mais sério. Às vezes, o esportista tem uma má formação

óssea ou a falta de dentes, que impede a mastigação correta e compromete a digestão e, por consequência, a absorção dos nutrientes; ou que o faz respirar pela

boca, prejudicando a respiração e a performance', revela o profissional. A mordida incorreta também altera a postura de quem pratica esportes, com repercussão direta no pescoço, na região dos braços e dos ombros. E, dependendo da modalidade, de acordo com o dentista, isso pode ser fatal na performance. O especialista acredita que a prevenção regular, além de contribuir para o sucesso do esportista ao longo da carreira, traz maior tranquilidade para o futuro. 'Quando se aposentar, esse atleta terá ótima saúde oral, preservando toda a parte estrutural e o sorriso, com maior qualidade de vida, e sem ter que passar por procedimentos mais complexos ou invasivos', conclui.

Sobre o Dr. Andreas Koren

Cirurgião-dentista, sócio e diretor clínico da Signature Clínica Boutique, e

embaixador da linha Elmex, da Colgate, na região sudeste do Brasil. É

referência em reconstrução de tratamentos estéticos e em transformação de sorrisos com resinas e cerâmicas ('lentes de contato dentais'). É graduado pela FOP-Unicamp, pós-graduado em odontologia estética, especialista em prótese dentária, e mestre em biomateriais na área de cerâmicas pela FO-USP. É consultor técnico da norte-americana Ultradent Products (Salt Lake City/USA), e parceiro técnico da linha de microscópios odontológicos da global alemã Carl Zeiss. Foi colunista por cinco anos (2012-17) de uma das maiores revistas de Odontologia Estética do Brasil e coautor do best seller odontológico, de 2018, 'Laser in Dentistry', lançado em Dubai/UAE.

Divulgação

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista

## 6 fatores que deixam os dentes amarelos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dentes amarelados e com coloração alterada podem ser ocasionados por diversos fatores, desde herança genética, que determina coloração e espessura dos dentes, até o envelhecimento precoce da boca, que leva ao desgaste do esmalte, deixando a dentina, que é mais amarelada, exposta.

"Eu recebo pacientes no consultório, com os dentes cheios de tártaro/cálculo dental, achando que é apenas uma mancha. Aquilo está prejudicando a saúde do paciente, influenciando na alteração de hálito, causando raiz exposta e diversos outros problemas", conta a **cirurgiã-dentista** e especialista em **saúde bucal**, Dra. Bruna Conde.

A seguir, a Dra. Bruna Conde cita alguns dos motivos que deixam os dentes com coloração amarelada. Confira!

### 1. Genética

Muitos desconhecem, mas características genéticas hereditárias podem afetar a cor dos dentes, assim como afeta a cor dos olhos e cabelos, por exemplo. Isso

acontece, pois os genes podem determinar a espessura do esmalte do dente, e, quando ela é mais fina, acaba deixando a dentina mais evidente, que por sua vez possui naturalmente uma coloração amarelada. Mesmo mantendo uma higienização correta e bons hábitos para a saúde oral, nem sempre é possível reverter a situação, a não ser com tratamentos adequados, como o clareamento dental profissional.

### 2. Desgaste do esmalte dental

O desgaste dos dentes pode ocorrer por diversos motivos, envelhecimento, bruxismo (apertar e ranger os dentes), ingestão frequente de alimentos e bebidas ácidas e, até mesmo, uma escovação exagerada. Esse desgaste causa a exposição da dentina, deixando os dentes amarelados.

### 3. Higiene bucal inadequada

A Dra. Bruna Conde explica que, uma má higiene bucal pode levar à multiplicação das bactérias que se encontram normalmente na boca, acumulando restos de alimentos entre os dentes. Assim, as bactérias se proliferam, desenvolvendo a placa bacteriana e conseqüentemente o tártaro, proporcionando a coloração amarelada, principalmente entre os dentes.

### 4. Consumo de alimentos e bebidas com pigmento

Café, chá-preto, vinho tinto, chocolates, chá-verde, bebidas esportivas, refrigerantes e molhos, por exemplo, contém pigmentos que podem aderir à superfície do dente. Geralmente, as manchas amareladas nos dentes podem ocorrer com o consumo excessivo ou regular desses alimentos e bebidas. O ideal é evitar o consumo excessivo, e, em caso de consumo diário, é indicado beber e bochechar com água antes e após o consumo, mantendo a escovação sempre em dia para eliminar os resquícios das substâncias.

### 5. Fumar

O cigarro é uma das mais comuns e principais causas de amarelamento dos dentes. Os agentes químicos presentes nas substâncias, pigmentam nos dentes com muita facilidade, os deixando amarelos e, muitas vezes, até com um aspecto amarronzado.

## 6. Envelhecimento

O esmalte do dente pode ir se desgastando com o tempo, resultando na exposição da dentina e coloração amarela involuntária dos dentes. É importante visitar regularmente o dentista, para identificar as causas da alteração de cor e fazer a limpeza e remoção de tártaro. Hábitos precisam ser controlados. Em alguns casos, pode-se realizar o clareamento dental profissional no consultório para resultados mais eficientes.

### Hábitos simples para melhorar a **saúde bucal**

Em alguns casos, hábitos simples, como manter uma boa higiene bucal, escovar bem os dentes e usar diariamente o fio dental, podem prevenir ou reduzir as manchas amareladas. Porém, é indicado consultar um dentista capacitado para uma avaliação completa. Precisa-se diferenciar as cores nos dentes, para conseguir identificar qual o tratamento correto e mais adequado para cada caso, que, por exemplo, pode incluir o clareamento dental ou a remoção dos tártaros nos dentes.

Por Gabriela Dallo

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal